

Aqui eis-nos reunidos para darmos começo aos cursos deste ano.

Foi cheio de desvanecimento que aceitei a incumbência honrosa de <sup>presenciar</sup> ~~presidir~~ esta abertura solene e dirigir-vos algumas palavras. Peço-vos, pois, dois minutos de atenção para o que profiro sem arroubos de oratoria e em linguagem singela. Tratarei de ser breve e simples. Bem sei o quanto de sagrada~~m~~ os ouvidos juvenis as orações longas e as de senso profundo.

Meus amiguinhos, mais um ano se inicia para vós de luta pela sabedoria; mais um ano de convívio escolar, desse convívio prazenteiro de que com saudades recordareis quando estiverdes a braços com as asperezas da vida pratica.

Sem embargo, esta quadra ditosa **Vos parece, Vos é,** um periodo de peleja renhida para a qual necessitais de tenacidade, de energia inquebrantavel: de um lado os livros, os mestres, essas invenções diabolicas da inteligencia humana, de outro os folguedos, os divertimentos. Entre uma classe e um campo de jogos ou entre um mestre e um ator de cinema, não ha a hesitar, todos vós, ou ao menos os principiantes, escolhe~~r~~<sup>re</sup>is os segundos. Mas vem a autoridade de papai, os rogos de mamãe e o caminho mais arduo tem de ser seguido. Pois, meus amigos, a vossa maxima aspiração atual, de serdes senhor dos vossos atos, de nada vos adiantará, se nestes dias de collegio não tiverdes adquirido conhecimentos que vos guiem, não tiverdes aprendido a conhecer o atalho ingreme do dever. Somente ele conduz ao cume da vitoria, á felicidade, á consideração e ao respeito dos homens. Mas é necessario conhece-lo desde cedo, saber trilha-lo com a maxima pericia, saber evitar as passagens escorregadias que levam aos abismos laterais da derrota, da infelicidade, da vergonha, do desprezo dos semelhantes.

Deixemos, porem, este tom massante de conselheiro, meus amigos. Vou narrar-vos, a titulo de elucidação, um conto historico que me ficou na mente e diz respeito á superioridade da instrução e da cultura.

Ha muitos anos, vivia, na Espanha, um fidalgo,

homem inteligente, mas ignorante. Numa noite de Natal, frigidíssima, enquanto a neve envolvia com seu manto branco toda a redondeza, no castelo feudal ceavam o fidalgo e sua família: a esposa, os dois filhos e as duas filhas. Veio interromper a palestra animada um laçao, <sup>que</sup> ~~anunciava~~ <sup>va</sup> a chegada de um desconhecido que pedia pouso.

Admirou-se o fidalgo de ver chegar tão estranho viandante que numa noite tão fria e tenebrosa se aventurava pelas estradas solitárias, quando cada qual buscava o aconchego do lar para festejar alegremente o nascimento do **Menino Jesus**. <sup>Aparhado</sup> ~~Filho~~ // de bom humor, ordenou ao laçao que fizesse entrar o visitante. Bem tardança apareceu um jovem trajado com modestia mas de olhar inteligente, maneiras distintas: não era um vagabundo, um mendigo, como supuzera o fidalgo.

Apresentou-se com desembaraço: era um mestre escola de uma aldeia longínqua que, aproveitando o ~~feriado~~ do Natal, entre dois dias de labuta, se derigia a Valença com a intenção de ceiar com seus velhos pais.

Fôra retido em caminho pela tempestade e a escuridão da noite o impedia de continuar o percurso.

"Pois bem", disse-lhe o fidalgo, "dou-lhe comida e pouso"...e com ar de burla acrescentou..."mas já que é mestre escola, terá <sup>de</sup> ~~que~~ resolver um problema que agóra me preocupa."

"Aqui vêdes seis pessoas, que compõem a minha família: a duquesa, minhas duas filhas, meus dois filhos e eu. Ora, presentearam-nos com 6 gansos, dos quais o primeiro aí está, assado para a nossa ceia e os outros lá estão no viveiro. Como poderemos dividir esses 6 gansos entre nós e a vossa pessoa, ao todo 7, sem matarmos desde logo as aves que ainda vivem?"

O jovem não se perturbou. "Nada mais simples, senhor duque-" e tomando do trinchante foi logo cortando o ganso assado, cujo **olor** trazia-lhe água á boca, e foi dizendo com autoridade: "Não se póde dividir quantidades heterogêneas e portanto vamos liquidar este para depois pensar nos vivos"- e foi servindo os comensais: " a vós senhor duque cabe-vos a cabeça, porque representais a parte pensante da família, a que

ordena, a que dirige e sem cabeça ninguem é capaz de tão nobre mister; a vós, duqueza, o peito, que é o guarda do coração, onde residem o amor e a bondade; a vós, senhoritas, as azas, porque já estais na idade de bater a bela plumagem para os vossos novos lares, e a vós, manebos, as pernas, porque as necessitais boas para conhecerdes o mundo e buscardes as vossas futuras esposas. Quanto a mim, que nada sou, fico com o resto, a carcassa que nada significa, que não tem valor algum."

O fidalgo gostou da pilheria, riu-se muito e indagou: " E os vivos ?"

" Ah !"- disse o mestre-escola- "para dividi-los é necessario fazerem-se grupos de três".

"Grupos de três ?"- retorquiu o duque admirado.

"Sim, grupos de três- venham os gansos". E sem perda de tempo foi procedendo á divisão. " O primeiro fica para o casal, e ele com o duque e a duqueza formam um grupo de três; o segundo com as duas senhoritas forma o segundo grupo de três, o terceiro com os dois rapazes fazem o terceiro grupo".

"Sobram 2"- disse o duque interrompendo".

"Pois é isso mesmo"- retrucou o jovem- " os dois e a minha humilde pessoa formamos o quarto e ultimo grupo de três."

A gargalhada foi geral e o duque sentiu desde logo que a fortuna, a nobreza, a posição social não se medem com a instrução e com a sabedoria.

Desde esse dia o mestre-escola não saiu mais do castelo e tornou-se o secretario e o conselheiro do duque.

-- Esta simples historieta vos mostra, meus amigos, porque os vossos pais fizeram e fazem questão de habituar-vos aos estudos, porque aqui vos achais sujeitos ao regimen escolar, porque deveis respeito e veneração aos mestres: São eles que vos conduzem á sabedoria, que vos mostram o caminho da ciencia, que vos incutem no espirito as noções da cultura, que vos será o faról da vida.

A vós, alunos, faço-vos sinceros votos para que sai-

bais obedecer, atender, <sup>se</sup>aprender e assimilar; a vós, mestres, auguro-vos colheita abundante do que hoje iniciais a semear, e a vós, infatigáveis diretores, felicito-vos de antemão pela conquista de mais um ano de ensinamento proficuo, conquista que, a exemplo dos anteriores, o ocaso de 1934 não deixará de trazer a esta digna e conceituada casa de ensino.

Rio Claro, 5/3/1934

Instituto Joaquim Ribeiro